


Inclusão de pessoas com deficiência na UECE: mapeando ações e projetos de Extensão

Vinícius Alves Cardosoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Elivana Vieira de Souzaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Giovana Maria Belém Falcãoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

1

Resumo

O presente escrito busca compreender a inclusão dos estudantes com deficiência, a partir dos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Apoiando-se na abordagem qualitativa, o estudo, de caráter documental, tomou como interstício o período de 2020-2022. A investigação adotou como referência principal os estudos de Saviani (1984), Falcão, Menezes e França (2020), Santos e Falcão (2021), Vigotski (2021; 2022) e Freire (1985). A análise incidiu sobre sete projetos de extensão desenvolvidos na UECE e revelou que a Extensão Universitária na referida instituição, se apresenta na perspectiva de fortalecimento de uma formação docente para a inclusão, no desenvolvimento da compensação da deficiência, possibilitando às pessoas com deficiência o acesso aos conteúdos culturais da humanidade, e na dialogicidade, sendo espaço de fala das pessoas com deficiência a respeito de sua realidade.

Palavras-chave: Inclusão. Extensão Universitária. Pessoas com deficiência. UECE.

Inclusion of students with disability in UECE: mapping actions and projects of Extension

Abstract

The written present looks to comprehend the inclusion of students with disability, starting from the projects of extension developed in the State University of Ceará (UECE). Leaning on a qualitative approach, the study, of a documentary character, took as interstice the period of 2020-2022. The investigation adopted as main reference the studies of Saviani (1984), Falcão, Menezes and França (2020), Santos and Falcão (2021), Vigotski (2021; 2022) and Freire (1985). The analysis took sight over seven projects of extension developed in UECE and revealed that the University Extension in the referred institution, presents itself in the perspective of strengthening of a teacher training for the inclusion, in the development of the compensation of disability, allowing people with disabilities the access to the cultural contents of humanity, and in dialogicity, being a space for speech of disabled people in respects to their reality.

Keywords: Inclusion. University Extension. Disabled People. UECE.

1 Introdução

2

A inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior, no Brasil, é um processo em construção e amadurecimento. Cabral e Melo (2017) apontam como marcos legais desse caminho o Programa Incluir (BRASIL, 2005) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Pontua-se ainda o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e a alteração na Lei de Cotas (BRASIL, 2016).

O Programa Incluir, lançado em 2005, objetivou promover plena participação das pessoas com deficiência na Educação Superior. O meio para tal se deu através da implantação dos Núcleos de Acessibilidade (BRASIL, 2010). Já a Política Nacional de Educação Especial de 2008, assegura às pessoas com deficiência, parte dos seus destinatários, “acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino” (BRASIL, 2008, p. 14), incluso aí, como nível de ensino, a Educação Superior.

Quanto ao Estatuto da Pessoa com deficiência, este garante o direito à educação das pessoas com deficiência, bem como propõe caminhos para ingresso na Educação Superior (BRASIL, 2015). A alteração na Lei de Cotas (BRASIL, 2016) destina também às pessoas com deficiência percentual de vagas para ingresso na Universidade.

Ciantelli & Leite (2016) afirmam, no entanto, que as Instituições de Ensino Superior Estaduais ficaram relegadas a pensarem os seus próprios caminhos para a inclusão de pessoas com deficiência. É nesse contexto que se insere tal processo na Universidade Estadual do Ceará (UECE), *lócus* do presente estudo, pois, é somente em 2017 que o Estado do Ceará aprova a Lei de cotas para pessoas com deficiência.

A Lei de Cotas do Ceará (Lei nº 16.197) garante que pelo menos 3% das vagas para ingresso nas IES devem estar destinadas às “pessoas com necessidades especiais”, sendo parte destas as pessoas com deficiência. Ao lado do ingresso, faz-se necessário prover condições de permanência e conclusão nessa modalidade de ensino (CEARÁ, 2017, art. 3º).

Na UECE, desde 2012 acontecem iniciativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência, no entanto, as ações intensificaram-se com a criação do Núcleo de Apoio e Acessibilidade à Inclusão (NAAI), que, segundo o anexo da Resolução nº 1710/2021, art. 2º, deve atuar na reflexão/ação da eliminação de barreiras para plena participação dos seus destinatários, dos quais fazem parte as pessoas com deficiência, na vida acadêmica.

3 Para melhor execução do seu objetivo, o NAAI está ligado diretamente à Reitoria e possui uma unidade em todos os *campi* da instituição. O art. 10º, parágrafo 1, do anexo da Resolução citada, preconiza um corpo técnico que garanta acompanhamento multiprofissional na intenção de, considerando as especificidades das pessoas com deficiência, promover real eliminação de barreiras.

Para entender como está acontecendo a inclusão de pessoas com deficiência na UECE este escrito lança olhar para os projetos de extensão desenvolvidos na instituição, no período de 2020 - 2022, compreendendo que a Extensão Universitária representa de forma mais explícita o diálogo da Universidade com a realidade, enriquecendo o Ensino e a Pesquisa e contribuindo para a reflexão das grandes necessidades da sociedade (SAVIANI, 1984). Segundo a Constituição Federal de 1988, a Universidade deve acontecer baseada no tripé Ensino-Extensão-Pesquisa (BRASIL, 1988).

A Extensão torna-se, então, instrumento para a construção de uma Universidade inclusiva e para a promoção da participação das pessoas com deficiência em todas as instâncias sociais. Como pontuam Falcão, Menezes e França (2020), a Extensão deve preparar os estudantes para uma participação cidadã na sociedade, que considere a diferença humana e o respeito a essa diferença, traduzido na concretização dos direitos humanos. Na UECE, segundo dados da publicação *UECE em números*, o número de pessoas atendidas pela Extensão em 2020 foi de 184.556 mil.

Sendo assim, o presente trabalho busca compreender a inclusão dos estudantes com deficiência a partir dos projetos de extensão desenvolvidos na UECE. Para tal, consta desta Introdução, seguida da Metodologia, em sequência os Resultados e Discussões, as Considerações Finais e, por fim, as referências.

2 Metodologia

4

A pesquisa configura-se enquanto de abordagem qualitativa e de caráter documental. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), busca compreender o significado da realidade, não se detendo a variáveis. Volta-se à compreensão subjetiva. Quanto ao caráter documental, segundo Bravo (1991), este acontece através de uma interação com a realidade de forma mediata pelos documentos selecionados. No caso da pesquisa, os documentos selecionados foram os projetos escritos e, na falta destes, as suas páginas na rede social *Instagram*.

Os projetos de extensão escolhidos para análise compreendem o interstício 2020-2022. Tal recorte temporal se justifica pelo fato de que, em contato com a Pró-Reitoria de Extensão da UECE, descobriu-se não existir, em arquivo, os projetos de extensão dos anos anteriores a 2020, o que inviabilizou o acesso. Da relação com os títulos dos projetos, selecionaram-se aqueles que estivessem relacionados à inclusão na Educação Superior. Permaneceu, dessa forma, quatorze projetos.

Após seleção dos projetos, enviou-se *e-mail* a todos os professores orientadores, solicitando o projeto escrito. Receberam-se cinco projetos. Em seguida, procurou-se na rede social *Instagram* páginas que pudessem dar alguma informação a respeito dos projetos não recebidos. Encontraram-se duas páginas.

Assim, totalizaram-se sete projetos como objeto de análise: “Lerei para você: acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência visual”; “Podcast Me escuta: dando voz às pessoas com deficiência”; “Cinema Acessível: LETRAA - Laboratório de Estudos de Tradução Audiovisual”; “Formação de professores para inclusão: constituindo e compartilhando saberes”; “Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI”; “Práticas Inclusivas: construindo caminhos para a Inclusão na Universidade” (*Instagram*); “Educação Especial: tecendo saberes e buscando caminhos na formação inicial e continuada de professores de ciências e biologia” (*Instagram*).

A análise dos dados se deu a partir de três categorias: a) Projetos voltados a uma formação docente como promotora da inclusão de pessoas com deficiência; b)

Projetos voltados à promoção da acessibilidade para estudantes com deficiência na vida acadêmica e cotidiana; c) Projetos que referenciam a Extensão como espaço de expressão e reconhecimento de pessoas com deficiência.

3 Resultados e Discussões

5

A apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos, a seguir, organizam-se a partir das categorias delimitadas na seção anterior. A primeira categoria diz respeito aos projetos de extensão voltados a uma formação docente como promotora da inclusão de pessoas com deficiência. Fazem parte dessa categoria os projetos “Formação de professores para inclusão: constituindo e compartilhando saberes” e “Educação Especial: tecendo saberes e buscando caminhos na formação inicial e continuada de professores de ciências e biologia”.

O primeiro, de acordo com o documento de submissão do projeto (UECE, 2021, não paginado), tem por objetivo “Desenvolver atividades formativas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência”, promovendo um diálogo entre professores da sala comum e estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, entre formação inicial e continuada. Para realizar tal intento, promove como principais atividades “leituras, vivências e reflexões”, através de encontros formativos presenciais ou síncronos/remotos, publicação de conteúdos na página do *Instagram* e no grupo de *whatsapp*, bem como o “Grupo de estudo em Educação Inclusiva”, envolvendo estudantes e professores de diversas instituições. O projeto continua acontecendo.

Já o segundo, a partir das informações obtidas por sua página no *Instagram*, promoveu atividades como “Diálogos Inclusivos” nas Escolas, ao longo de 2019, com professores de Biologia da Rede Estadual de Ensino em Iguatu, publicações sobre Inclusão ilustrada por desenhos manuais, *Lives* formativas pelo *Google Meet*, publicação de artigos e divulgação de eventos da área.

A preocupação desses projetos de Extensão com a formação e a publicação de artigos na área revela uma profunda articulação desta com as outras duas dimensões que compõem a Universidade: o Ensino e a Pesquisa. Essa articulação

se dá buscando sistematizar o conhecimento produzido na atividade educacional concreta, visando ampliá-la com maior criticidade.

A reflexão sistematizada e crítica sobre a prática dos professores em atuação, realizada numa dinâmica entre formação docente inicial e continuada, é instrumento na construção de um agir inclusivo. Não se pode, entretanto, perder de vista os limites e determinações daquela, bem como seu conteúdo, suas bases, e a que interesses serve. É o que afirmam Santos e Falcão (2021).

6

A segunda categoria engloba os projetos de extensão voltados à promoção da acessibilidade para estudantes com deficiência na vida acadêmica e cotidiana. Estes são: “Lerei para você: acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência visual”; “Cinema Acessível: LETRAA - Laboratório de Estudos de Tradução Audiovisual”; “Práticas Inclusivas: construindo caminhos para a Inclusão na Universidade”; algumas atividades do “Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI” e um “Curso de Libras básico”.

Quanto ao primeiro projeto, segundo seu documento de submissão online, busca “Promover acesso a textos verbais ou verbosuais para estudantes da UECE com Deficiência Visual” (UECE, 2021, não paginado). Para tal, tem como atividade principal o treinamento de um voluntariado que possa facilitar o acesso das pessoas cegas ou com baixa visão aos conteúdos através da audiodescrição. No que diz respeito ao segundo projeto, este objetiva iniciar um processo de construção de um cinema acessível às pessoas cegas e/ou com baixa visão e também às pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva. Na realização deste objetivo, organiza como atividades a análise de produções cinematográficas acessíveis e a construção de outras nesse sentido, bem como a promoção de eventos da área (UECE, 2021).

Já o terceiro projeto só se obteve o acesso através de sua página no *Instagram*. Segundo a página, ele “surgiu da necessidade de adaptar materiais em alto-relevo e promover ações que pudessem trazer discussões sobre acessibilidade e sensibilizar a comunidade acadêmica”. Constavam como atividades relacionadas àquela necessidade e a esta promoção: *Lives* formativas pelo *Google Meet*; Participação em eventos regionais da área da Inclusão; Curso “Introdução à

Audiodescrição” e o Minicurso na Semana Universitária de 2021: “Os recursos que podem ser utilizados com pessoas cegas ou com baixa visão”.

No quarto projeto citado, o documento de submissão online, não o apresenta como trabalhando de forma específica com inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, a partir de *email* enviado pela professora orientadora do projeto, se pôde chegar à informação que este desenvolveu no ano de 2022 um curso de produção de fotonovelas e “memes” com audiodescrição.

7

Segundo Vigotski (2022), o desenvolvimento da pessoa humana se dá através da superação social de determinada impossibilidade, adicionando algo a seu existir no mundo. O mesmo acontece com a deficiência. É preciso que se desenvolva algo além do que o organismo possibilita, para que a pessoa com deficiência se realize nas suas potencialidades enquanto ser humano. Daí a importância dos instrumentos de acessibilidade que os projetos de extensão buscam garantir, sobretudo através da audiodescrição.

Se, como aponta Vigotski (2021, p. 30), a educação das pessoas com deficiência se organiza pelos princípios da “educação social”, então, reforçamos com Duarte (2001, p. 8) que a educação deve propiciar o acesso às “esferas não-cotidianas da vida social”, gerando enriquecimento cultural. A acessibilidade que se busca garantir não deve ser somente ao cotidiano, mas, sobretudo àquilo que não se tem acesso facilmente no cotidiano, como as Ciências e as Artes. E, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Superior deve ser espaço de tal promoção cultural (BRASIL, 1996). Descortina-se, assim, um caminho de desenvolvimento enriquecedor e potencializador da pessoa com deficiência enquanto participante da dignidade humana.

Por fim, a terceira categoria refere-se aos projetos que referenciam a Extensão como espaço de expressão e reconhecimento de pessoas com deficiência. Encontra-se aqui, dado seu objetivo e atividade principal, o projeto “Podcast Me escuta: dando voz às pessoas com deficiência”. Segundo seu documento online, o projeto busca a criação de um *podcast* onde as pessoas com deficiência possam falar sobre seu corpo e sua relação com a sociedade. Possui como atividades,

visando tal realização: estudos sobre as deficiências, contato com as pessoas com deficiência, organização dos roteiros dos programas em áudio, dentre outras coisas.

Mesmo que os outros projetos possuam como destinatárias as pessoas com deficiência, neste essas são vistas como sujeitos de construção do mesmo. Isso conduz a salientar com Freire (1985), em perspectiva distinta do que afirma Saviani (1984), que a Extensão não deve levar conhecimento da Universidade aos receptores, mas promover diálogo entre sujeitos, estes que possuem conhecimentos distintos. Deve ser atividade comunicativa, como nesse caso: pessoas com deficiência apresentando e debatendo seus conhecimentos junto de estudantes e pessoas sem deficiência.

8

4 Considerações finais

A inclusão de pessoas com deficiência na UECE, vista do ângulo dos projetos de extensão, vem sendo realizada numa tentativa de articulação do tripé que fundamenta a Universidade. Nesse sentido, a Extensão traz da sociedade a demanda de uma Educação Inclusiva, aprofundando-a, bem como suas bases e interesses, através da formação docente, no Ensino-Pesquisa.

Os projetos têm colaborado no desenvolvimento da compensação social da deficiência (VIGOTSKI, 2022), promovendo acesso aos conteúdos culturais da humanidade, através de audiodescrição das Artes, por exemplo. Um projeto, levando a fundo a dialogicidade da Extensão, pretende ser espaço de fala e debate por parte das pessoas com deficiência.

Faz-se necessário aprofundar as concepções de Inclusão de pessoas com deficiência existentes na Extensão e fortalecer a unidade entre esta e as dimensões do Ensino e da Pesquisa. Assim, a Universidade poderá contribuir na autorreflexão sistemática e mediada dos problemas da Educação e da Sociedade, sendo instrumento de construção de um Brasil inclusivo, porque consciente, justo e solidário.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 191-A, 05 out. 1988. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 06 out. 2021.

BRASIL. Edital nº 8, de 6 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2010. Seção 3, p. 52.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 7. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Seção 1, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 01 jun. 2022

BRASIL. Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Seção 1, p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm Acesso em 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1999.

CABRAL, L. S. A.; MELO, F. R. L. V. de. Entre a normatização e a legitimação do acesso, participação e formação do público-alvo da educação especial em instituições de ensino superior brasileiras. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 3, p. 55-70, dez. 2017.

CEARÁ. Lei nº 16.197, de 17 de janeiro de 2017. Dispõe sobre a Instituição do Sistema de Cotas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 18 jan. 2017. Série 3, ano IX, nº 013, caderno 1/2.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo. LEITE, Lúcia Pereira. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 413-428, Jul.-Set., 2016.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski**. 3 ed.rev e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FALCÃO, Giovana Maria Belém. MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira. FRANÇA, Tânia Maria de Sousa. Formação de professores e inclusão: vivência extensionista em tempos de pandemia. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Teresina, v. 03, n. 03, pp. 1-21, set./dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

10

INCLUSÃO na Universidade. Iguatu, 2018. Instagram: @inclusaona. Disponível em: <https://www.instagram.com/inclusaona/?hl=pt-br> Acesso em 28 jul. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. cap. 1, p. 9-30.

PROJETO de Educação Especial. Iguatu, 2021. Instagram: @projotodeeducacaoespecial. Disponível em: <https://www.instagram.com/projotodeeducacaoespecial/?hl=pt-br> Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. Formação de Professores e Inclusão Escolar: Uma Tarefa em construção. In: SANTOS, SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. (Orgs.). **Educação Especial Inclusiva e Formação de Professores: Contribuições teóricas e práticas**. 1ª ed. Curitiba, PR: Appris. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Extensão Universitária: uma abordagem não-extensionista. In: SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1984. cap. 2, pp. 46-65.

UECE EM NÚMEROS. 2020. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2022/08/UECE_em_N%C3%BAmeros_2020_Capa2.pdf Acesso em: 06 set. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Cinema Acessível: LETRAA - Laboratório de Estudos da Tradução Audiovisual. **Submissão de projetos on line**. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2022 (não publicado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Formação de professores para a Inclusão: constituindo e compartilhando saberes. **Submissão de projetos on line**. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2022 (não publicado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI - NACE. **Submissão de projetos on line**. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2021 (não publicado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Podcast Me escuta: dando voz às pessoas com deficiência. **Submissão de projetos on line**. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2022 (não publicado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Projeto Lerei pra você: acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência visual. **Submissão de projetos on line**. Fortaleza: Pró-Reitoria de Extensão, 2021 (não publicado).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 1710/2021** - CONSU, de 14 de outubro de 2021. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida da Universidade Estadual do Ceará - NAAI e aprova seu regimento. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/10/RES-1710-CONSU.pdf> Acesso em: 20 jul. 2022

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Completas - Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas de defectologia** v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

ⁱ **Vinícius Alves Cardoso**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0878>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Graduando em Pedagogia pela UECE/FECLI. Bolsista IC/PIBIC/CNPq, desenvolvendo o projeto “Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior em teses e dissertações: revisão integrativa”.

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9995454416374491>

E-mail: vinicius.cardoso@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Elivana Vieira de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5531-3942>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu; Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UECE.

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, na linha B- Formação e desenvolvimento profissional em Educação no núcleo desenvolvimento docente, currículo e inovação. Bolsista CAPES. Graduada em Pedagogia pela UECE/FECLI.

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6135147608651290>

E-mail: elivana.vieira@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Giovana Maria Belém Falcão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu; Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UECE.

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC,) graduada em Psicologia pela UFC. Docente da UECE e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE.

Contribuição de autoria: Orientação e correção.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4445200634509031>
E-mail: giovana.falcao@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CARDOSO, Vinicius Alves; SOUZA, Elivana Vieira de; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Inclusão de pessoas com deficiência na UECE: mapeando ações e projetos de Extensão. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.